

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA.  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS.  
BACHARELADO EM BIOLOGIA

**DEISEANE SILVA DE BRITO**

**AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE CAVALOS**  
**(*Equus caballus*, Linnaeus 1758) (Mammalia,**  
**Perissodactyla) NAS ATIVIDADES DE EQUOTERAPIA**  
**E EQUITAÇÃO**

Cruz das Almas

2019

**DEISEANE SILVA DE BRITO**

**AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE CAVALOS**  
**(*Equus caballus*, Linnaeus 1758) (Mammalia,**  
**Perissodactyla) NAS ATIVIDADES DE EQUOTERAPIA**  
**E EQUITAÇÃO**

Monografia apresentada a  
Universidade Federal do Recôncavo da  
Bahia, como parte dos requisitos para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Biologia pelo curso de Bacharelado em  
Biologia da Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia.

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos Roberto Rossi dos Santos

Cruz das Almas

2019

**DEISEANE SILVA DE BRITO**

**AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE CAVALOS  
(*Equus caballus*, Linnaeus 1758) (Mammalia,  
Perissodactyla) NAS ATIVIDADES DE EQUOTERAPIA  
E EQUITAÇÃO**

Monografia apresentada a  
Universidade Federal do Recôncavo da  
Bahia, como parte dos requisitos para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Biologia pelo curso de Bacharelado em  
Biologia da Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia.

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos Roberto Rossi dos Santos

Aprovada em \_\_\_\_\_ de 2019, pela Banca Examinadora composta por:

---

Orientador - Prof. Dr. Marcos Roberto Rossi dos Santos  
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas

---

Prof. Ms Arielson dos Santos Protazio  
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas

---

Prof. Dr Carolina Saldanha Scherer  
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas

Cruz das Almas

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela sua misericórdia, e por ter me dado paciência e sabedoria para trilhar esse caminho e me fazer superar as dificuldades que apareceram. Agradeço a minha amada e querida mãe, por ter confiado e apoiado em toda minha jornada. A meu pai por ter me ensinado a lutar as guerras que a vida nos proporciona e por ter me dado coragem para isso. As minhas irmãs pela paciência e por compreenderem a minha ausência nas reuniões de família.

A os meus queridos sobrinhos em especial Laisa e Maicon, pois a chegada deles me fez acreditar que existe um mundo melhor, e a dar mais importância e vida e há minha existência nesse planeta. Agradeço também a meu amado e querido esposo Tiago que apesar de todas as dificuldades que passamos juntos ele sempre me motivou a continuar e sempre se manteve presente.

Agradeço a todos os meus professores por terem compartilhado um pouco do seu conhecimento comigo durante essa jornada mais agradeço em especial a meu orientador Marcos Rossi por ter uma enorme paciência e perdoar sempre que me mantive ausente do laboratório. A prof. Ana Paula pelo conforto, paz e confiança que me passou durante momentos de angústia e pela caridade de me ensinar o que podiam.

Aos amigos que conheci nessa longa jornada e que vou levar para todo o sempre. Agradeço também a Adriele que sempre esteve ao meu lado e com seu jeito encantador sempre me convencia a nunca desistir e esteve comigo a maior parte dessa jornada.

Por fim agradeço a meu psicológico por não ter dado uma crise e surtado!

## RESUMO

O uso do cavalo como recurso terapêutico é mencionado desde a idade antiga. A equoterapia é uma prática terapêutica e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação. Esse trabalho objetivou analisar, se essa prática pode auxiliar a combater o “estresse” e o tédio causados nos animais por conta do confinamento em baias. O tédio causado pelo confinamento pode fazer aparecer comportamentos inadequados que podem ser prejudiciais à saúde do cavalo. A importância desse trabalho é saber se a equoterapia pode de alguma forma reduzir ou evitar o aparecimento desse tipo de comportamento. Foi observada a rotina diária de oito animais, e utilizado o método de amostragem sequencial para verificar de forma precisa, se ocorreu alguma mudança no seu comportamento. As observações mostraram, que apenas um dos animais apresentou um vício de baia, o qual está normalmente relacionado ao tédio causado pelo confinamento desses animais em sistema de baias, ou por alguma deficiência nutricional.

Palavras-chave: comportamento, equoterapia, equinos, equitação.

## ABSTRACT

The use of horse as a therapeutic resource is mentioned from the old age. Equine therapy is a therapeutic and educational practice that uses the horse within an interdisciplinary approach in the areas of health, education and riding. This study aimed to analyze if this practice can help to combat the "stress" and boredom caused in animals due to confinement in stalls. The boredom caused by confinement can lead to inappropriate behaviors that may be detrimental to the horse's health. The importance of this work is to know if the therapy can somehow reduce or avoid the appearance of this type of behavior. The daily routine of eight animals was observed, and the sequential sampling method was used to verify accurately if any changes occurred in their behavior. The observations showed that only one of the animals presented a vice of stallion, which is usually related to the boredom caused by the confinement of these animals in a stall system, or by some nutritional deficiency.

Key words: behavior, equine therapy, equitation

## Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa Conceição do Jacuípe.....	14
Figura 2 - Entrada da baía.....	16
Figura 3 - Parte interna da baía.....	16
Figura 4 - Cavalo Pariquela na frente observando o exterior.....	17
Figura 5 - Cavalo Sansão no meio da baía.....	17
Figura 6 - Cavalo Oliveto se posicionando no fundo da baía.....	18
Figura 7 - Animais soltos pastando na propriedade.....	18
Figura 8 - Animal preparado para a atividade.....	19
Figura 9 - Picadeiro onde eram realizadas as aulas de equitação.....	19
Figura 10 - Janela por onde os animais interagem.....	26

## Sumário

Introdução .....	09
Justificativa .....	13
Hipótese .....	13
Objetivo Geral.....	14
Objetivos Específicos .....	14
Materiais e métodos .....	14
Área de estudos .....	14
Observações .....	13
Resultados e discussões .....	15
Conclusões .....	27
Referências Bibliográficas .....	28

## INTRODUÇÃO

Nossos ancestrais sobreviveram milhares de anos observando atenciosamente os animais e aprendendo detalhes preciosos sobre o seu comportamento, porque dependia disso para conseguir sua próxima refeição. Ainda hoje, o desenvolvimento comportamental do animal é um contexto de grande importância (ALCOCK, 2011). O estudo do comportamento animal é conhecido como etologia (*ethos* = hábito e *logia* = estudo) (DEL-CLARO, 2004). Quando se fala em Etologia Equina, nos remetemos a tudo o que se refere à vida dos cavalos na sua forma natural (MARINS, 2006).

Os equídeos são pertencentes ao Reino: Animalia Filo: Chordata; Classe: Mammalia; Ordem: Perissodactyla; Família: Equidae; Gênero: *Equus*; Espécie: *Equus caballus*. O gênero inclui animais importantes para o homem como o cavalo, o pônei, o asno ou burro, e os selvagens como as zebras. São ungulados perissodáctilos com um só dedo funcional, e têm por tipo o cavalo (BRAGA, 2007).

Cavalos são animais de porte mediano, apresentando aproximadamente 1,85m de altura (do solo até o alto da cabeça), e 2,25m de comprimento e cauda medindo cerca de 1m. O corpo é coberto por pelos curtos e lisos, de cores variadas; ancas musculosas, cabeça fina e alongada, pescoço de comprimento médio e largo, orelhas pontudas e móveis, presença de crina e formação córnea nas patas semelhante ao casco de coloração escura (ARAGUAIA, 2012). Os cavalos são herbívoros pastadores, isto é, alimentam-se de grama. E para isso eles possuem todo um aparato digestivo preparado para digerir este tipo de alimento. O habitat natural dos cavalos são os campos abertos, os prados e as grandes pastagens (MARINS, 2006).

A história dos cavalos tem início com o grupo dos Hyracotherium, cujas espécies possuíam tamanho entre 25 cm e 50 cm e o peso era entre 4 kg a 16 kg, registrado no Eoceno (36 a 55 milhões de anos atrás). No caminhar, apoiavam-se sobre a planta dos pés e mãos, e não nos cascos. Tinham crânio curto, quatro dedos em cada mão e três em cada pé. Os dentes arredondados e com cúspides, que sugerem uma dieta à base de folhas e frutos (CARTELLE, 1991). A evolução do Hyracotherium deu-se no seguinte sentido de aumento progressivo do tamanho corporal, alongamento do crânio, fechamento da órbita separada da fossa temporal por uma barra óssea, diminuição progressiva dos dedos e complexificação dos dentes. (CARTELLE, 1991).

A domesticação dos cavalos aconteceu entre 4500 e 2500 a.C., entre a China e a Mesopotâmia, e a sua dissipação para a Ásia, Europa e norte da África aconteceu em meados do ano 1000 a.C. Sua principal utilização era como fonte de alimento e tempos depois, veio a ser utilizado como carga, transporte, uso em batalhas, diversão e competições (JOICHEM, 2016). Assim, com a conquista do cavalo, a humanidade progrediu além do seu limite físico, acresceu sua capacidade de carga, velocidade, distâncias percorridas e conquistas (JOICHEM, 2016). Antes do surgimento dos motores, os equinos eram o principal meio de força de todos os países para diferentes atividades, tais como transporte, lavoura e mobilidade, dos civis e dos exércitos (JOICHEM, 2016).

Existem hoje no Brasil cerca de 26 raças de cavalos de sela e tração, mais 6 raças de pôneis, cada uma delas escolhida para acatar as necessidades esportivas, de trabalho e gostos pessoais do ser humano. Algumas delas se sobrepõem em função, quer seja esportiva, trabalho ou lazer, ou puramente pela beleza plástica e estética, enquanto outras se sobressaem pela sua rusticidade e grande adequação às condições adversas. Todas elas têm sua importância, sua utilidade, e devem ser resguardadas e respeitadas por todo aquele que verdadeiramente gosta e respeita esse belo e nobre animal (CINTRA, 2010).

A raça Brasileiro de Hipismo (BH) iniciou-se na década de 70, quando o criador Ênio Monte resolveu criar uma raça brasileira dedicada ao hipismo. A raça é mais empregada para salto, adestramento, CCE (concurso completo de equitação), equitação de trabalho e volteio. São permitidas todas as pelagens, em todos os seus matizes. Os animais possuem uma altura média de 1,68m para machos e 1,65 m para fêmeas, com peso médio de 600 kg para machos e 550 kg para fêmeas, com andamento tipo trote (CINTRA, 2010).

A raça Puro-Sangue Inglês (Puro Sangue de Corrida) foi desenvolvida na Inglaterra, no começo do século XVIII, durante o reinado de Charles II. A altura média é de 1,60m, com peso médio de 450 kg. O andamento é o trote (CINTRA, 2010). Por meio de uma criteriosa escolha entre cruzamentos de cavalos Puro Sangue Árabe (PSA) e Puro Sangue Inglês (PSI), surge na primeira metade século XIX, na França, mais exatamente no Haras Pompadour, a raça Anglo-Árabe (CINTRA, 2010).

O Mangalarga teve sua ascendência no cavalo da Península Ibérica. Os animais trazidos pelos conquistadores do Brasil eram nativos da Península Ibérica e Berbere (CINTRA, 2010). Os cavalos da raça Percheron, são nativos da França, e conhecidos por sua grande força agregada a uma admirável elegância. Muito difundida nos Estados Unidos, a raça ganhou popularidade em torno do século XIX, porque era responsável por aproximadamente todo o trabalho de tração em fazendas e na cidade (CINTRA, 2010). Pôneis são cavalos de baixa altura, com as mesmas origens dos equinos em geral. Na Europa são designados quaisquer equinos com tamanho abaixo de 1,50m e podem ser de várias raças a depender do país de origem (CINTRA, 2010).

O puro-sangue lusitano (PSL) é uma raça de cavalos com origem em Portugal. É o cavalo de sela mais antigo do Mundo, sendo montado há aproximadamente mais de cinco mil anos. Os seus ancestrais são comuns aos da raça Sorraia e Árabe. Essas duas raças formam os denominados cavalos ibéricos, que evoluíram a partir de cavalos primitivos existentes na Península Ibérica dos quais se supõe descenderem diretamente o pequeno grupo da raça Sorraia ainda existente. Pensa-se que essa raça primitiva foi cruzada com cavalos "Bereber" oriundos do Norte de África e mais tarde tiveram também influência do árabe (CINTRA, 2010)

Os cavalos nascem em uma conjuntura familiar de grupo, onde o respeito por uma hierarquia existe, e uma vida baseada nos exemplos ensina os mais jovens. Cada grupo é formado em média por 10 a 12 indivíduos, sendo que estes grupos vão formando um grupo maior, sempre comandado por um membro mais experiente, normalmente uma égua, assim como um garanhão que é o responsável pela reprodução e defesa física do bando (MARINS, 2006).

No passado, quando o cavalo era retirado do campo e trazido para cidade, havia espaço para sua colocação em piquetes, com ampla área para se mover e pastar. Contudo, como o espaço reservado para esse animal foi sendo cada vez mais diminuído, ele foi forçado a viver em confinamento em pequenas baias, acarretando modificações em seu comportamento, diante da obrigação de adaptação a esse ambiente reduzido (REZENDE, 2006).

Especificamente para a espécie equina, a principal barreira encontrada hoje em dia é a falta de espaço para o bom desenvolvimento da criação; independente das atividades desenvolvidas pela espécie, que são as mais diversificadas, desde trabalho,

esportes, transporte, saúde e etc... Assim, a manutenção destes animais não pode ser muito afastada de onde o animal vai ser empregado, o que inviabilizaria a maioria das atividades com cavalos (JOCHEM, 2016).

A associação entre a retirada dos equinos de seu habitat natural e o seu comportamento afeta diretamente a saúde e o hábito dos mesmos, gerando alterações comportamentais e fisiológicas (ORGANNACT, 2006). Essas alterações são atípicas, invariáveis, repetitivas e sem função. O tédio a ociosidade e o “estresse” aos quais os equinos são expostos desencadeiam uma série de eventos, fazendo com que o animal desenvolva alguns distúrbios, podendo reduzir o seu bem-estar (ORGANNACT, 2006). Os distúrbios comportamentais são analisados em três categorias: vícios, agressividade e distúrbios sexuais. Entre os mais notados estão: roer madeira, aerofagia com e sem apoio, o sacudir horizontal da cabeça, bater ou arranhar repetidas vezes, e agressividade (REZENDE, 2006).

Dependendo da atividade exercida pelo cavalo ele pode permanecer até 24 horas confinados em pequenas baias sendo privado de exercer as características de um animal em ambiente natural, como viver em grupo e alimentação à vontade a falta desses tipos de comportamento devido ao confinamento pode causar alterações nas atitudes desses animais (REZENDE et al, 2006).

Introduzir o equino em um ambiente onde possa ter relação com outros da mesma espécie, oferecer diversas formas de forragem no meio em que ele se encontra, manter uma alimentação saudável que corresponda às requisições nutricionais dos animais, e uma adequada suplementação são fatores que podem evitar ou diminuir os distúrbios originados pelo “estresse”, tédio e ociosidade, mantendo uma melhor qualidade de vida e o melhor desempenho do animal em suas tarefas (ORGANNACT, 2006).

O uso do cavalo como recurso terapêutico é mencionado desde a idade antiga. Hipócrates (460-377 a.C.) citou em seu Livro das Dietas que o cavalo é um meio para “regenerar a saúde e melhorar o tônus” e o recomendou para o tratamento de insônia, dentre outras doenças (LOBÔ, 2016). Equoterapia é uma prática terapêutica e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou com necessidades especiais (ANDE 1951). A expressão

equoterapia foi criada pela ANDE-BRASIL para individualizar todas as práticas que utilizam cavalo com técnicas de equitação e atividades equestres, objetivando a reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiência ou necessidades especiais (ANDE 1951).

O andamento do cavalo e a precisão dos movimentos são de ampla importância para o acontecimento da equoterapia. O passo do cavalo se classifica como a andadura mais importante na equoterapia, pois com ele o animal comunica ao cavaleiro uma série de movimentos sequenciados e simultâneos procedendo assim em um movimento tridimensional, que consiste nas direções: vertical (para cima e para baixo), horizontal (para esquerda e para direita) e longitudinal (para frente e para trás). Nesse andamento os movimentos proporcionados aos praticantes, advêm da mesma forma em ambas as direções, por isso este é designado simétrico. O trote também é um tipo de andadura considerada simétrica, porém é saltado e simultâneo, onde se escutam duas batidas entre a elevação de cada bípode diagonal e ao retorno de apoio ao solo. Em compensação, o galope é um andamento assimétrico, conferindo assim, movimentos distinguidos para cada lado corporal (ANDE 1951).

## **JUSTIFICATIVA**

A importância da equoterapia vem sendo cada vez mais reconhecida, mas ainda existem poucos estudos que falem do efeito que ela causa nos cavalos e a importância desse trabalho vem justamente para analisar se o benefício causado pela terapia também de alguma forma beneficia não somente o praticante mais também o cavalo principalmente nas questões voltadas aos vícios de baia por que no Brasil a maioria dos equinos criados é em regime de confinamento em baias o que pode vir a causar problemas devido ao tédio e o “estresse” por isso o intuito desse trabalho é mostrar que a equoterapia pode vir a diminuir o “estresse” e o tédio consequentemente evitando os vícios de baia.

## **HIPÓTESES**

A equoterapia pode diminuir o “estresse” e consequentemente evitar o surgimento dos vícios de baias nos cavalos estabulados.

As atividades de equoterapia e equitação podem interferir no comportamento desses cavalos

Qual atividade os animais demonstram mais interesse em realizar

## OBJETIVO GERAL

Realizar um estudo comportamental de cavalos estabulados para investigar se a equoterapia pode evitar o estresse e o tédio dos animais

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o repertório comportamental dos cavalos que vivem em cativeiro?
- Verificar a existência de comportamentos estereotipados nos animais em confinamento ou estabulados

## MATERIAL E MÉTODO

### Área de estudo

As observações de campo foram realizadas na Hípica Nova Canaã localizada no município de Conceição do Jacuípe no entroncamento da BR-324 com a BA 0-84 localizado a 98,4 km de Salvador.



Figura 1: Mapa de Conceição do Jacuípe  
Disponível em: <https://www.google.com/maps/>

### Observações

Foram observados 10 cavalos adultos com peso vivo médio de 400 Kg, entre 4 e 17 anos de idade, das raças Brasileiro de Hipismo (BH), puro-sangue

inglês (PSI), Anglo-árabe, Mangalarga, Percheron, Pônei, Mestiço, Árabe, Lusitana.

**TABELA 1.** Descrição dos cavalos contendo o nome, idade, raças \*.

Nome	Raça	Idade
Apollo	Mestiço	8 anos
Bochitelli	Anglo-árabe	7 anos
Campeiro	Mangalarga	13 anos
Oliveto	PSI <sup>1</sup>	8 anos
Pariquela	BH <sup>2</sup>	16 anos
Pipi	Pônei	6 anos
Sansão	Percheron	17 anos
Teka	Anglo-árabe	4 anos
Margo	Lusitana	8 anos
Peter Pam	Árabe	7 anos

1. Puro Sangue Inglês: 2. Brasileiro de Hipismo

\* Todos os animais ficavam 16 horas embaçados

Foi avaliado a rotina diária de 10 animais onde era observado o comportamento dos animais logo pela manhã antes de serem alimentados, o fornecimento da ração, a higienização dos animais (rasqueamento, casqueamento), a posição dos animais na baia (frente observando o exterior, meio, trás), comportamento (ativo, lento), retirada dos animais da baia, reação a chegada de pessoas, reação a barulhos externos, encilhamento e postura durante as atividades (Refugar, Resposta ao comando, empacar), e pós-atividades. A seção de equoterapia e a aula de equitação foram gravadas seguindo o método descrito abaixo, para poder analisar o comportamento do animal, como reagiam aos comandos que eram propostos pelo responsável pela seção (psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudióloga, etc.), sua interação com os praticantes.

Durante as aulas de equitação era observado o temperamento do cavalo, resposta ao comando do cavaleiro e do instrutor, postura, andadura (ao passo, trote e galope), comportamento durante os saltos.

Durante as seções de equoterapia analisava-se o temperamento do animal a forma como interagia com o praticante, resposta aos comandos do guia, como reagia à presença de outros animais como pássaros e cachorros e também a resposta a barulhos externos.

O método de observação utilizado foi o de amostragem instantâneo que tem como importância registrar os movimentos em curtos períodos de tempo (DECLARO, 2004). Onde os eventos são registrados de forma dividida tanto a aula de

equitação quanto a seção de equoterapia tinham duração de 1 hora que foram divididas da seguinte forma a cada 10 minutos foi registrado 1 minuto de comportamento, com a utilização de câmeras, de maneira a facilitar a observação de um determinado evento e quantas vezes ele se repetiu. Os dados foram coletados utilizando fichas de campo padronizadas (anexo 1).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações somaram um total de 144 horas sendo 9 horas de observação por sábados acompanhando a rotina diária desses animais que eram mantidos em um regime semi-estabulado tendo acesso a pasto à vontade durante o dia, ficando embaiados durante a noite, e também por ocasião do arraçamento e disponibilização do volumoso. Logo após o fornecimento da ração os animais que seriam utilizados para as aulas de equitação e as sessões de equoterapia permaneciam nas baias para serem preparados para à atividade a qual ele foi designado. As baias nas quais os animais eram colocados tinha o tamanho 4 x 3m<sup>2</sup>. Segundo MARINS, (2006) as baias devem ter no mínimo 3 x 4 m<sup>2</sup>, sendo ideal 4 x 4m<sup>2</sup> para que o animal possa se virar e deitar, estando sempre confortável. A porta deve ter no mínimo 2,20m de altura por 1,40 de largura



Figura 2: Entrada da baia/  
Fonte: Acervo Pessoal/



Figura 3: Parte interna da baia /  
Fonte: Acervo Pessoal/

RIBEIRO et al (2013?) diz que animais confinados por longos períodos tendem a se adaptar a esta nova forma de vida, que proporciona mudanças no seu comportamento, e também devido ao confinamento os animais podem ter uma ou mais das cinco liberdades, negadas o que também colaboram para o aparecimento de estresse que conseqüentemente causa vícios de baia. As cinco liberdades foram decretadas pelo Comitê Brambell em 1965 e reformulada em 1993 pelo Conselho de Bem-Estar de Animais de Produção (Farm Animal Welfare Council), para garantir que os animais não sofram com fome e sede; dor, lesões e doenças; desconforto; medo e estresse; e que possa expressar seu comportamento natural (FAWC, 2009).

A ausência de qualquer dessas liberdades pode acarretar em problemas sejam eles físicos, fisiológicos e ou comportamentais que podem desencadear vícios que são observados de forma frequente em animais que vivem em regime de confinamento (SOUZA, 2006; VÍCIOS, 2007; ANDRADE, 2009).

Os animais que não eram utilizados para atividade naquele momento eram soltos a pasto e os que ficavam para a atividade eram retirados da baia, rasqueados, faziam a limpeza dos cascos, eram encilhados, e durante esses processos os animais geralmente mantinham-se tranquilos, mas de vez em quando eles demonstravam uma certa inquietação mostravam-se sempre curiosos, alertas e aceitavam bem a aproximação das pessoas. Com os animais encilhados e prontos eles eram levados para a área designada para a realização da atividade para qual os mesmos tinham sido escolhidos.

O trato dos animais se iniciava as 08:00 horas com fornecimento do feno e trinta minutos depois era fornecida a ração com a suplementação, a quantidade de ração

variava para cada animal a depender das suas necessidades nutricionais, assim que se iniciava o fornecimento da ração ao perceberem que o alimento estava sendo fornecido aos animais das outras baias devido ao fato de só haver uma pessoa responsável por esse processo havia uma certa diferença de tempo entre o primeiro animal que recebia a ração até o ultimo e isso causava uma mudança no comportamento, sua posição na baia que foram frente observando o exterior, meio, trás e resposta a nossa presença.



Figura 4: Cavalo Pariquela na frente observando o exterior  
Fonte: Acervo Pessoal



Figura 5: Cavalo Sansão no meio da baia  
Fonte: Acervo Pessoal



Figura 6: Cavallo Oliveto se posicionando no fundo da baia  
Fonte: Acervo Pessoal

Após o arraçoamento os cavalos eram mantidos por um tempo na baia. Os animais que iriam participar tanto das aulas de equitação, quanto das seções de equoterapia eram mantidos na baia. Os cavalos separados eram rasqueados, limpeza de casco, selados e posteriormente levados para a área onde realizariam suas devidas.



Figura 7: Animais soltos pastando na propriedade  
Fonte: Acervo Pessoal



Figura 8: Animal preparado para a atividade  
Fonte: Acervo Pessoal

As aulas de equitação começavam as 10:00 horas e duravam uma hora.



Figura 9: Picadeiro onde eram realizadas as aulas de equitação  
Fonte: Arquivo Pessoal

Após as atividades os animais eram desselados, recebiam uma meia ducha para retirada do suor e depois eram soltos para pastar.

A análise dos resultados mostra que no comportamento dos animais estudados a posição “parado de frente da baía observando exterior” (gráfico 1) foi o principal comportamento observado nos animais, não se concentrando em um determinado horário, revelando, por conseguinte, uma característica dos cavalos estabulados a curiosidade. O comportamento parado na frente da baía observando o exterior está aliado a uma necessidade de contato visual com outros animais e seres humanos, talvez para amenizar o estresse causado pelo confinamento de acordo com McGREEVY et al.

(1995), os cavalos que são criados embaiados, que é permitido um mínimo contato visual, costumam apresentar uma maior incidência de vícios, do que animais criados em baias cujo contato visual com outros animais e seres humanos é amplo. Esse comportamento só não foi observado no animal da raça PSI que era mais normalmente encontrado no fundo da baia de acordo com REZENDE (2006) durante o seu estudo realizado no Exército Brasileiro em Brasília os animais da raça PSI não apresentavam o comportamento comumente encontrado nas outras raças, que é de parado na frente da baia observando o exterior

E também foi encontrado um comportamento atípico nos animais da raça mangalarga e anglo-árabe que se concentravam mais no meio da baia. Os animais que apresentaram também um comportamento atípico que foi ficar no meio da baia pode ser explicado levando em consideração à localização das suas respectivas baias que ficavam entre dois outros animais e como o espaço para os animais se verem ficava no meio da baia isso pode explicar o fato desses animais se encontrarem mais nessa posição



Figura 14: Janela por onde os animais interagem  
Fonte: Arquivo Pessoal

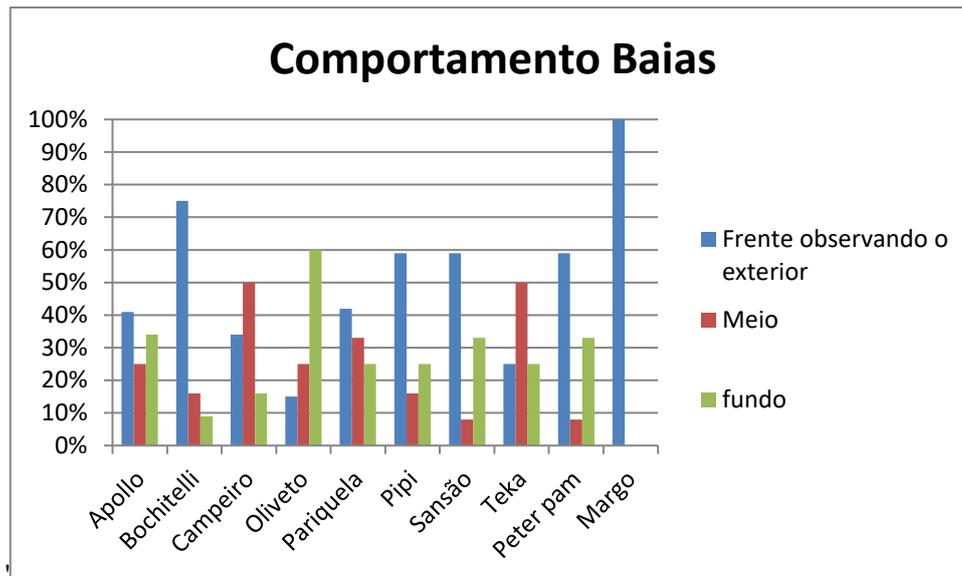


Gráfico 1: Representação das posições dos cavalos na baia durante o período de observação na Hipica Nova Canaã

Os animais estudados tendem a ficar agitados no período da manhã principalmente antes das refeições, pois eles passavam a noite nas baias e a ração era colocada em uma baia por vez. Quando a dieta começava a ser servida na primeira baia, os animais percebiam e ficavam muito inquietos. HOUPY, (1986) fala que o fato dos animais perceberem a movimentação e especialmente por ver e/ou sentir o cheiro do alimento e não poderem comer acabavam por ficarem muito inquietos. Há cavalos que, quando recebem o alimento, se sentem recompensados diante da apresentação de determinado comportamento. Consequentemente, sempre que estiver com fome, voltará a repetir o mesmo movimento (McCALL, 1993).

Após o arração percebeu-se que os animais ficavam mais ativos, pois sabiam que após a ração eles seriam soltos a pasto inclusive um dos cavalos aprendeu a abrir a baia e consequentemente abria a baia dos outros cavalos com isso alguns outros animais também aprenderam por observação a abrir suas respectivas baias mais. BAER et al. (1983) afirma que não há provas de que o cavalo possa aprender por observação. Já segundo McGREEVY (1995) ao expor um cavalo a um outro vizinho que apresenta um certo tipo de comportamento seja ele estereotipado ou não faz com que as chances do animal que não apresenta tal comportamento apresentá-lo aumente consideravelmente.

Os equídeos se comunicam através de “vozes” e de sinais corporais, com a utilização das orelhas, dos olhos, usando a cauda, as patas, a boca e andamentos. Segundo a Associação Brasileira dos Criadores de cavalos da raça Manga Larga – ABCCRM (2011), existem três tipos diferentes de linguagens corporais: o movimento de repressão, o empurrão e a apresentação da traseira.

O movimento chamado de repressão é mais utilizado por animais corajosos e dominadores, onde o equino se coloca a frente do outro impedindo o mesmo de prosseguir esse comportamento foi visto no animal estudado da raça Percheron. O empurrão com o ombro é uma forma violenta de demonstrar dominância esse comportamento não foi apresentado por nenhum dos animais estudados. Quando o animal demonstra que vai escoicear ele apresenta a traseira ESTROMPA, (2008).

As orelhas alteradas ou deitadas são sinais de medo ou desagrado esse e um comportamento muito observado ao lidar com equinos pois é um sinal clássico de algo não o está agradando, o ato de morder e escoicear são sinais de raiva durante todo o período do estudo não foi relatado nenhum caso de mordida ou coice, já os saltos e os pulos geralmente significam alegria e quando o animal se encontra com o pescoço baixo e o vazio estiver fundo, evidencia que o animal está entregue pelo cansaço essas características eram encontradas no fim das aulas de equitação principalmente se a aula tinha saltos pois é um exercício que exige mais do animal e conseqüentemente é mais cansativo (FERRARI, 2011).

No gráfico 2 vemos a interação com o animal vizinho que como já foi explicado animais embaiados necessitam de contato com outros animais e seres humanos para auxiliar a evitar o tédio que causa estresse que pode vir a causar os vícios de baia

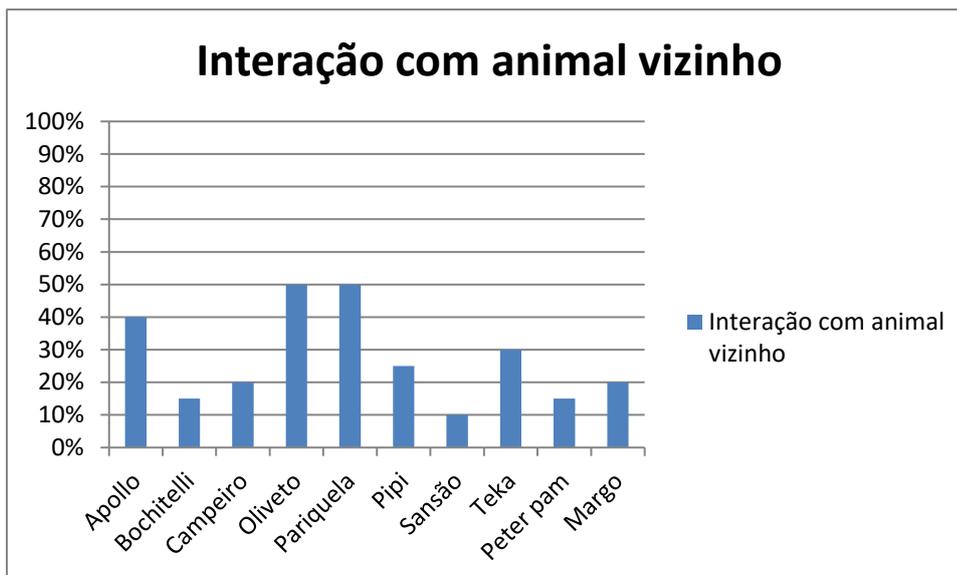


Gráfico 2: Representação do nível de interação entre os animais na Hípica Nova Canaã

Durante as aulas de equitação foi percebido que os cavalos aparentavam estar tranquilos no início da atividade e respondiam bem a os comandos mais à medida que a aula se intensificava eles ficavam mais agitados e mais difíceis de controlar quando um dos cavalos começava a empacar os outros tinham a tendência de fazer o mesmo mais a maior mudança percebida era após a atividade que os cavalos depois da aula de equitação ficavam muito agitados e inquietos. O gráfico 3 mostra como o animal se comporta nas aulas de equitação como a resposta ao comando o ato de empacar e o refugio.

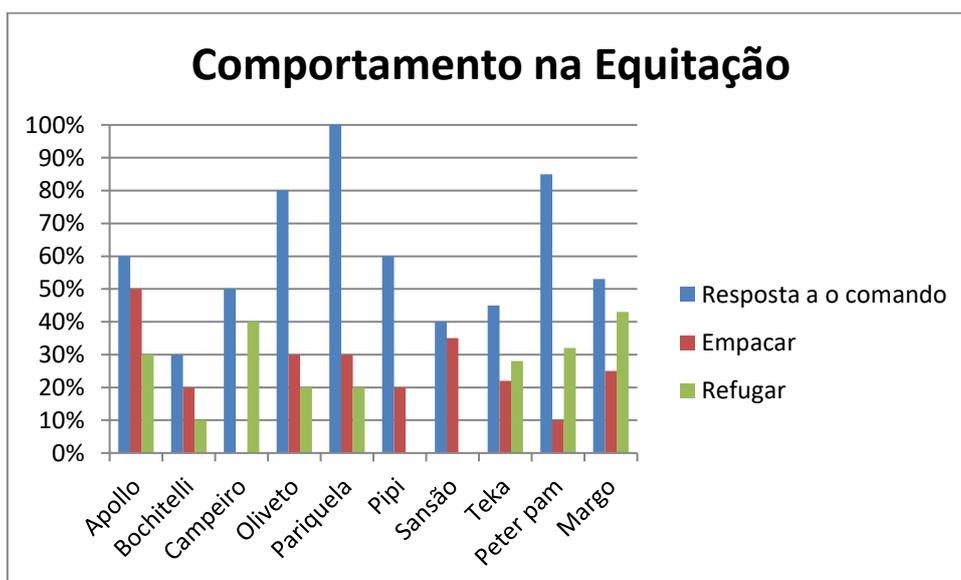


Gráfico 3: Representação do comportamento dos animais durante as aulas de equitação na Hípica Nova Canaã

Em contrapartida durante as seções de equoterapia onde o animal muitas vezes entrava agitado ou afoito devido a ter participado da equitação ele se tranquilizava durante a seção era evidente que à medida que a seção acontecia era percebida a mudança de uma atitude mais agitada para uma mais calma. O gráfico 4 mostra o comportamento dos animais durante as seções de equoterapia que demonstra o quanto o animal estava ativo e focado na atividade como eles respondiam bem a os comandos

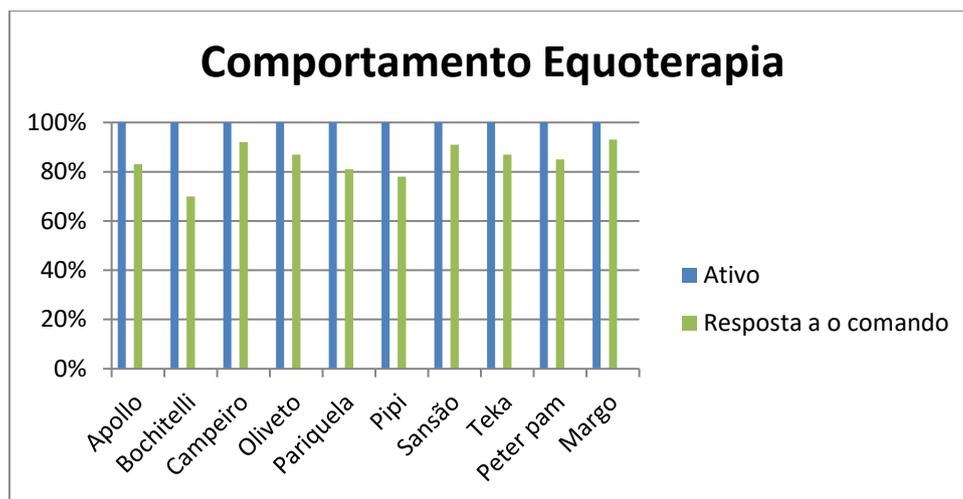


Gráfico 4: Comportamento dos animais durante as seções de equoterapia na Hípica Nova Canaã.

Durante as observações foram feitas análises se alguns dos equinos apresentavam algum vício de baia que são distúrbios de comportamentos comuns em cavalos criados em baias. Tais como aerofagia (deglutição excessiva de ar, decorrente da ingestão apressada de alimentos ou devida a certos estados ansiosos, e cujo sintoma principal é a eructação, seguida de dispepsia). Síndrome do urso (o hábito que o equino tem de andar em círculos pela baia, correr perto de cercas ou balançar a cabeça na porta da baia). Agressividade (pode ser resultado do medo ou da resistência. Ocorre em função da sua defesa; não podendo fugir resta apenas a agressividade como meio de proteção). Roer madeira (um estereótipo ou um reflexo da tentativa de satisfazer a necessidade nutricional do animal) nenhum desses distúrbios foi encontrado nos outros animais.

Apenas o cavalo da raça PSI apresentou um comportamento considerado estereotipado que foi a coprofagia. Mas para CROWELL-DAVIS & HOUP, (1985) a coprofagia pode ser vista como um comportamento natural, com a finalidade de conseguir uma suplementação alimentar ou com o objetivo de ingerir a flora bacteriana

intestinal. Porém, cavalos adultos que ganham uma dieta balanceada tendem a evitar a ingestão de fezes, ou de alimentos contaminados com fezes (ARCHER, 1971), o que, segundo (RALSTON 1986), coopera para aumentar o risco de se transmitir parasitas intestinais. Ressalta-se que a coprofagia pode ser induzida em cavalos adultos após mudanças na dieta, desaparecendo após o período de adaptação (RALSTON, 1986), ou com dietas deficientes em proteína ou fibra (SCHURG et al.,1978). A coprofagia não é comum nos equinos selvagens adultos, mas é um distúrbio observado com frequência nos zoológicos (LEE BOYD, 1986).

## **Conclusões**

Durante os estudos podemos concluir que os animais estudados não apresentaram distúrbios de comportamento, típicos de cavalos estabulados, com exceção do cavalo da raça PSI mais como já foi explicado seu comportamento também pode vir a ser considerado natural ou causado por uma dieta pobre em nutrientes.

As observações mostraram indícios de que equoterapia é mais bem aceita pelos animais e pode está trazendo de certa forma algum benefício para eles, e consequentemente proporcionando a diminuição do “estresse” que por sua vez acarreta na ausência de distúrbios de comportamento geralmente relacionado ao tédio causado pelo confinamento em baias por longos períodos.

A equitação aparentou deixá-los com certo desconforto, pois é uma atividade que exige um pouco mais de esforço quando comparada a equoterapia que é considerada uma atividade de baixo impacto. A equoterapia foi a atividade na qual eles mais demonstravam tranquilidade e obediência mostrando assim certa preferência a essa pratica.

Esse tema ainda carece de novos estudos mais esse trabalho demonstrou que a pratica da equoterapia pode ajudar a combater o aparecimento de distúrbios de comportamentos geralmente relacionados ao “estresse” causado pelo confinamento em baias

## **Referências Bibliográficas**

ABBCRM - Associação Brasileira Dos Criadores De Cavalos Da Raça Manga Larga, 2011.

ALCOCK, J. **Comportamento Animal: uma abordagem evolutiva**. Tradução. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 1-598

ANDRADE, L.S. **As múltiplas formas do temperamento: o diferencial que pode fazer um campeão. Marchador**. Disponível em: <[http://www.marchadorweb.com.br/Artigos\\_Formas\\_temperamento.html](http://www.marchadorweb.com.br/Artigos_Formas_temperamento.html)>. Acesso em: 22 jan. 2019.

ARCHER, M. **Preliminary studies on the palatability of grasses, legumes and herbs to horses**. Veterinary Record, v. 89, p. 236-39, 1971.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, **Curso Básico de Equoterapia**. 1. ed. Brasília: Associação Nacional de Equoterapia, 1951. p. 1 a 97

BRAGA, F. G. **Mamíferos dos Campos Gerais**. In: MELO, M. S.; MORO, R. S.; GUIMARÃES, G. B. Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. Cap. 12, p.123-133.

CARTELLE, C. **A Evolução do Cavalo na História**. Mangalarga marchador, v. 13, n. 9, p. 1-11, 1991.

CINTRA, A. **Raças de cavalos criadas no Brasil**. 4. ed. Manaus: Animal Business-Brasil, 2010. p. 1-17

CROWELL-DAVIS, S. L.; HOUP, K. A. **Coprophagy by foals: effect of age and possible functions**. Equine Veterinary Journal, v. 17, n. 1, p. 17-19, 1985.

DEL-CLARO, Kleber **Comportamento Animal - Uma introdução à ecologia comportamental** Distribuidora / Editora - Livraria Conceito - Jundiaí - SP 2004

ESTROMPA, T. **Os cavalos sabem falar**. 2008. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/10183/575>>. Acesso em 25 de fev 2019.

**Equoterapia: O uso do cavalo em práticas terapêuticas.** IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG. Anais... Bambuí-mg: IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí IV Jornada Científica, 2011 Disponível em: <<https://www.bambui.ifmg.edu.br/semanacet2011/resumos/zootecnia/73.pdf>>. Acesso em: 6 de maio. 2017

FERRARI, J. P. **A prática do psicólogo na equoterapia.** Monografia (Trabalho de Graduação Interdisciplinar). - Faculdade de Psicologia, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

FAWC: **Report on the welfare of dairy cattle.** Disponível em: <<http://www.fawc.org.uk/reports/dairycow/dcowrtoc.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

INFORME Técnico. **Distúrbios de Comportamento em Equinos** São Paulo: Organnact, v. 7, n. 7, maio 2006. Disponível em: <[http://www.organnact.com.br/arquivos/WEB\\_IT\\_C\\_E\\_T.pdf](http://www.organnact.com.br/arquivos/WEB_IT_C_E_T.pdf)> Acesso em: 9 maio 2017.

JOCHEM, V. **Comportamentos Antecipatórios em Cavalos Estabulados na Cavalaria da Polícia Militar de Santa Catarina.** Graduado—[s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016.

LEE BOYD, M. S. **Behavior problems of equids in zoos.** Veterinary clinics of North America: Equine Practice. v. 2, n. 3, p. 653-665, 1986.

LIMA, M. A. Cavalo (Equus caballus) disponível *em:* <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/cavalo.html>> Acesso em: 28 agosto de 2017

LÔBO, J. **Análise Conformacional dos Equinos Utilizados na Equoterapia do Centro de Reabilitação e Readaptação Doutor Henrique Santillo, Goiânia, Goiás.** Mestre—[s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016.

MARINS, A. **Etologia e Comportamento Natural dos Cavalos.** 1. ed. São Paulo: Universidade do Cavalo, 2006. p. 1-58

McGREEVY, P.D.; CRIPPS, P.J.; FRENCH, N.P. GREEN, L.E.; NICOL, C.J. **Management factors associated with stereotypic and redirected behavior in Thoroughbred horse** Equine veterinary journal. v.27, n.2, p. 86-91, 1995

RALSTON, S. L. Feeding behavior. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 2, n. 3, p. 609-621, 1986.

REZENDE, M. **Comportamento de Cavalos Estabulados do Exército Brasileiro em Brasília.** Ciência Animal Brasileira, v. 7, n. 3, p. 1-11, 2006.

REZENDE, M.J.M. et al. **Comportamento de cavalos das raças Bretã e Percheron estabulados.** Ciência Animal Brasileira. Goiânia, v. 7, n. 1, p. 17-25, 2006.

RIBEIRO, L. A. et al. **Comportamento Esteriotipado em Equinos Estabulados. III Simposio de Sustentabilidade e Ciência Animal São Paulo [2013?]**

SOUZA, M.F.A. **Implicações para o bem-estar de equinos usados para tração de veículos.** Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, n.1, p. 1- 6, Janeiro/Dezembro, 2006.

SCHURG, W. A.; PULSE, R. E.; HOLTAN, D. W. **Use of various quantities and forms of rye grass straw in horse diets.** Journal of Animal Science, v. 47, n. 5, p. 1287-1291, 1978.

VÍCIOS DE ESTÁBULO: **confinamento, falta de exercício e má alimentação.** 24 set. 2007. Disponível em <<http://arcadenoe.sapo.pt/article.php?id=316>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

Anexo: 1



Dia: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Id Animal: \_\_\_\_\_

Hora Inicio: \_\_\_\_\_

Observador: \_\_\_\_\_

Hora Final: \_\_\_\_\_

Hora	Scam comportamento	Nº do video